

ONGs pedem trégua ao desmatamento da Amazônia

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP (AE) – As principais organizações não-governamentais (Ongs) do País voltadas ao meio ambiente querem que o governo federal adote medidas urgentes para conter o desflorestamento na Amazônia. Essa posição foi definida, ontem, após reunião dos representantes do Instituto Socioambiental, SOS Mata Atlântica, Grupo de Trabalho Amazônico, Amigos da Terra e Greenpeace, em São José dos Campos, interior de São Paulo. “Os dados mostram de forma inequívoca o aceleração do desmatamento na região”, comentou o ambientalista e diretor do Instituto Socioambien-

As ONGs querem solução imediata e enérgica com o objetivo de conter o corte na Amazônia

tal, João Paulo Capobianco, referindo-se aos números divulgados anteontem pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A análise dos dados divulgados pelo Inpe sobre a derrubada da mata na Amazônia Legal causou espanto e indignação entre as ONGs.

Segundo a avaliação das entidades, pela média do período entre 95,96 e 97, há um cresci-

mento no nível de desflorestamento e, com o agravante de se ter aumentado os focos na floresta tropical, até então um pouco mais preservada. Segundo Capobianco, o recorde histórico alcançado em 1995, com 29.059 quilômetros quadrados de área devastada, está caindo como uma “bomba” nos países que investiram mais de US\$ 200 milhões nos programas de recuperação das florestas tropicais brasileira, principalmente a Amazônica.

“O governo vai ter que se explicar para a sociedade brasileira e à comunidade internacional”, comentou. As ONGs afirmam que não querem polemizar com o governo federal, mas

exigem soluções imediatas e enérgicas visando restringir o corte de árvores e a exploração madeireira na Amazônia. Pelos cálculos das entidades, nos últimos três anos foram destruídos 60,2 mil quilômetros quadrados de floresta. Isto representa cerca de 11% do volume total acumulado deste o descobrimento do Brasil.

“Queremos que o governo encare a gravidade e a grandeza



Sônia Salles/AE

Os manifestantes na ponte de Florianópolis com faixa de apelo

destes números sem tentar vender uma imagem de otimismo”, disse o ambientalista.

Um dos pedidos das entidades ambientais é a injeção de recursos no monitoramento promovido pelo Inpe, que vem sendo elogiado no meio. Porém, a causa da repentina elevação dos índices de desflorestamento em 1995 ainda

é um mistério a ser solucionado. Uma das hipóteses é o aquecimento da economia associada a euforia causada pelo Plano Real. As ONGs sequer acreditam que as medidas anunciadas pelo governo em julho de 96 tenham colaborado para a diminuição dos níveis de devastação constatados em 96 e 97.

Greenpeace defende camada de ozônio

CURITIBA (AF) – Cinco integrantes do Greenpeace fizeram um ato de protesto ontem de manhã na ponte Hercílio Luz, que une Florianópolis à ilha de Santa Catarina.

Eles desceram em cordas e, antes de chegar ao mar, estenderam uma faixa de 135 metros quadrados com a mensagem “Não CFC, salve sua pele. Greenpeace”.

“Queremos continuar chamando a atenção para o perigo do gás cloro-flúor-carbono (CFC) utilizado nos refrigeradores”, disse o coordenador do Greenpeace em Florianópolis, Ivan Pereira, 43. “O maior buraco na camada de ozônio está aqui no hemisfério sul, e o CFC colabora para o aumento desse buraco.” Segundo ele, o ato de ontem faz parte de uma campanha iniciada em dezembro nas portas das lojas de eletrodomésticos de Florianópolis e continuou neste começo de ano nas praias da ilha.

Para o coordenador, existem condições no Brasil de serem fabricados refrigeradores que utilizem o gás hidro-flúor-carbono (HFC) no lugar do CFC, como já é feito em alguns países europeus.

A campanha vai continuar com a distribuição de boletins endereçados ao maior fabricante de refrigeradores do Brasil. “É só escrever o nome e enviá-lo pelo correio”, disse Pereira.

245
28/11/98
A. C. Brito